



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**COORDENAÇÃO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE TRANSPORTES**

SCEN Trecho 2 - Ed. Sede do IBAMA - Bloco B - Sub-Solo, - Brasília - CEP 70818-900

**Relatório de Vistoria nº 11/2018-COTRA/CGLIN/DILIC**

Número do Processo: 02001.002052/2008-00

Interessado: VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A

Brasília, 20 de julho de 2018

**INTRODUÇÃO**

Este relatório de vistoria tem o objetivo de registrar as atividades desenvolvidas pela equipe do IBAMA nos lotes 6F, 5A, 5F, e 4F da Ferrovia de Integração Oeste-Leste - FIOL nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2018.

A FIOL é um empreendimento de responsabilidade da empresa VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A, e detém a Licença de Instalação 750/2010 - 2ª Retificação, que autoriza a execução de obras nos trechos 1 a 7 (entre o final da 1ª Ponte sobre o Rio das Fêmeas (km 507+125) e a APP da primeira travessia com o Rio Almada (km 1521+690), excluído o Pátio Terminal Ferroviário em Ilhéus/BA).

A vistoria teve por objetivo verificar a situação atual das obras e a execução do Plano Básico Ambiental constante da condicionante 2.17 da LI nº 750/2010, principalmente averiguar o disposto nos relatórios mensais (SEI 1932242, SEI 2256766 e SEI 2472848) apresentados pela VALEC em atendimento às solicitações contidas no Relatório de Vistoria nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708).

**Atividades desenvolvidas**

**Dia 09/07**

Deslocamento da equipe de Brasília/DF para Correntina/BA.

**Dia 10/07**

Período da manhã: Deslocamento para São Desidério/BA e realização de vistoria em pontos da BR-135.

Período da tarde: Deslocamento para Santa Maria da Vitória/BA; realização de reunião com a equipe da Valec e Oikos; realização de vistoria em pontos do lote 6F. Deslocamento para Bom Jesus da Lapa/BA para pernoite.

**Dia 11/07**

Período da manhã: Deslocamento para o lote 5FA em Serra do Ramalho/BA e realização de vistoria na ponte sobre o rio São Francisco.

Período da tarde: Deslocamento para Riacho de Santana/BA e realização de vistoria em pontos do lote 5A. Deslocamento para Guanambi/BA para pernoite.

**Dia 12/07**

Período da manhã: Realização de vistoria em pontos do lote 4A nos municípios de Guanambi/BA e Ibiassucê/BA.

Período da tarde: Realização de vistoria em pontos do lote 4A, nos municípios de Guanambi/BA e Caetité/BA. Deslocamento para Guanambi/BA para pernoite.

**Dia 13/07**

Período da manhã: Deslocamento de Guanambi/BA para Correntina/BA.

Período da tarde: Realização de vistoria em pontos da BR-135 em Correntina/BA. Pernoite em Correntina/BA.

**Dia 14/07**

Deslocamento de Correntina/BA para Brasília/DF.

A metodologia adotada nesta vistoria compunha-se do acompanhamento das recomendações feitas pelo Ibama no último relatório de vistoria e das providências adotadas pela VALEC.

As vistorias foram acompanhadas por técnicos responsáveis por diferentes atividades/programas (flora, fauna, obras, socioeconomia) da VALEC, construtoras e supervisora ambiental.

Dessa forma, relatam-se as seguintes atividades:

**VISTORIA****Lote 06F**

A vistoria iniciou-se na tarde do dia 10/07/18, na área da proposta para criação de unidade de conservação (Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN, de propriedade da VALEC) no município de São Félix do Coribe/BA, com visitas em algumas cavidades naturais indicadas para compensar outras cavidades que serão impactadas diretamente pela ferrovia.

Foram visitadas as áreas da PEA 383 (-13°25'14,53034"S/-44°12'08,93078") – de máxima relevância (Foto 01); PEA 379 (-13°25'16,01"/-44°12'09,31") – alta relevância (Foto 02); e PEA 380 (-13°25'10,23"/-44°12'14,27") – alta relevância (Foto 03); além de dolinas localizadas dentro da proposta de RPPN, nas margens da Rodovia BA 172 (-13°25'15,88"/-44°11'58,99" - Foto 04).

Observou-se que está sendo realizando o cercamento da área. De acordo com os responsáveis, perto de 35% está concluído, porém, não foram observados placas informativas sobre a área de proteção. No entorno das cavernas não foram observados indícios de invasão ou depredação, exceto da PEA 380, que é utilizada por pescadores como abrigo e pode ser encontrado rabiscos e cinza de fogueiras

(Foto 05).

Considerando que os moradores da cidade usam as dolinas como depósito de lixo, não foi observado indícios de outros usos para as dolinas no interior da área – apresentando-se preservadas.

Em seguida, a vistoria seguiu para o canteiro de obras do Lote 06F (-13°25'09,52"/-44°11'01,90"), quando se pode constatar a conclusão do prédio que abrigará os escritórios da empreendedora, construtora e supervisora ambiental (Foto 06). Quando comparado com as impressões registradas na vistoria realizada pela equipe de socioeconomia no mês de janeiro de 2018 (Relatório de Vistoria nº 1/2018-COTRA/CGLIN/DILIC - SEI 1796091), verifica-se que houve grande avanço nas obras da estruturas deste canteiro. Não foi visualizado uma evolução clara no número de moradias instaladas nas proximidades do canteiro, conforme registrado no relatório de vistoria do mês de janeiro de 2018.

O ambulatório veterinário já apresenta-se concluído, porém não está em operação (Foto 07). O viveiro de mudas também está concluído, pronto para entrar em operação (Foto 08). De acordo com o responsável, as sementes que foram coletadas na época da supressão estão armazenadas no escritório da construtora em Santa Maria da Vitória/BA. Cabe lembrar que na vistoria anterior (Relatório de Vistoria nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708), foi informado que as sementes haviam sido coletadas porém não houve a semeadura pela falta da casa de vegetação, tampouco, a conservação e armazenamento adequado, o que acarretou na perda do material.

Outro ponto de atenção neste município é a afetação de parte do bairro Bela Vista na sede urbana de São Félix do Coribe/BA pelo traçado da FIOL. Conforme informado pelos funcionários da Valec, não houve evolução nas negociações com os moradores, quando comparada à situação relatada no mês de janeiro de 2018 e que a empresa vem discutindo a possibilidade de mudança de traçado para fugir à afetação do bairro. Verifica-se que esta informação obtida em vistoria, não era de conhecimento da equipe do Ibama.

Após a vistoria na área das PEAs e canteiro de obras, seguiu-se para o início do trecho atacado, ou seja, com obras em execução.

**Km 689+180** – Aterro do rio Arrojado (-13°24'7.86"/-44°19'53.87") – de acordo com o empreendedor, o proprietário lindeiro, que teve parte de sua área afetada pela deposição de material carreado pela construção de drenagem provisória, não autorizou o reparo/retirada. No entanto, pelo que foi observado, a vegetação no local se restabeleceu. Neste caso, sugere-se não realizar qualquer intervenção, considerando que pode haver maiores danos ambientais (Foto 09).

**Km 703+860** – o processo erosivo que foi constatado na vistoria de outubro de 2017 foi reparado (-13°24'41,97"/-44°16'57,28"), com a reconformação do aterro e implantação de drenagem provisória.

**Km 704+860** – O entorno da passagem de fauna (-13°25'17,32"/-44°16'02,35") que estava com obras paradas encontra-se em execução. No momento da vistoria estavam implantando o aterro sobre a PIF (Foto 10).

**Km 731+400** – Área de passivo do DNIT, decorrente da construção da BR 349 (-13°22'56,49"/-44°03'17,28"), que está atualmente na responsabilidade da VALEC. Observou-se o ajustamento do cercamento. Deve passar pelo programa de recuperação de área degradada (Foto 11).

**Km 741+600** – Houve a colocação de manilha e rachão no riacho Cacimbas (-13°21'41,43"/-43°57'42,57"), conforme solicitação exarada no Relatório de Vistoria nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708). Conclusão satisfatória.

Diferentemente do que havia sido presenciado na vistoria de outubro de 2017, foi observado que o lote está em obras para colocação de aterro e drenagem como pode ser observado no km 742+000 (-13°21'35,90"/-43°57'10,14") (Fotos 12 e 13).

## Lote 05A

No dia seguinte, em 11/07/2018, a equipe deslocou-se para o canteiro de obras do Lote 05A (-13°29'35,78"/-43°27'21,97"), com o objetivo de vistoriar o aterro do encabeçamento da ponte do rio São Francisco (termino do Lote 06F) e o Lote 05A (ponte do Rio São Francisco).

**Km 807+939** – Fim do lote 06 e encabeçamento da ponte do Rio São Francisco (-13°28'49,99"/-43°27'17,52") - Foi observado ravinamentos no talude. O sistema de contenção e drenagem provisórios apresentam-se com os sedimentos que provocaram as estrias no aterro, aparentemente, caracterizando a eficiente do sistema – entretanto, requer constante monitoramento no período chuvoso, pois o aterro encontra-se desprotegido pela não conclusão da obra. (Foto 14)

Foram observadas as caixas de empréstimo que ainda serão usadas para elevação o aterro em mais 8 metros (Foto 15)

**Pilar 1** – Atualmente o local apresenta-se com sistema de contenção e drenagem provisórios que impedem o carreamento de sedimento para o lote 05A (Foto 16). Foi realizado o enrocamento da base do Pilar 01, facilitando o escoamento de água para o Lote 05A (Foto 17).

**Pilar 02** - Não foram observados sedimentos na base do pilar 2, que anteriormente era carregados do talude do aterro do lote 06F (Foto 18).

Durante a vistoria foi observado que a área do caminho de serviço já estava sendo replantada, considerando a desmobilização da obra (Foto 19). Além disso, estava sendo aplicado defensivo a base de fumo e detergente para realização do controle de pragas.

As obras da ponte encontram-se em fase de colocação de guarda-corpo.

**Pilar 30 e 31** - A rampa de acesso será desmobilizada. No local ainda está em operação a área de convivência dos trabalhadores, banheiros, ambulância e porto de embarque para travessia do rio (Foto 20).

**Pilar 80** - Valec realizou o ajuste no cercamento feito pela comunidade quilombola, bem como a retirada do expurgo que estava fora da faixa de domínio.

**Pilar 78 e 79** - Os aterros, objeto da denúncia da comunidade quilombola, já foram retirados (Foto 21). De acordo com a construtora, o material será usado para recomposição topográfica da área.

O local está em desmobilização, sendo observados apenas duas áreas de vivência, cinco pátios de pré-moldados (utilizados como base para realizar o preenchimento de concreto nas galerias e lajes da ponte), área de Ambulância (Fotos 22, 23 e 24). A única usina de concreto em operação está instalada no canteiro de obras.

## Lote 5F

Neste lote, a vistoria iniciou-se no ponto de coordenada -13°56'01,16"/-43°06'46,06" (área de convivência localizado na faixa de domínio da ferrovia). Neste lote, foi observado frente única de ataque. A supressão vegetal continua ocorrendo (não há bloqueio de supressão para este lote), pois, como observado na última vistoria, a supressão está sendo acompanhada dos serviços de corte e colocação de aterro, lastro, sublastro e sistema de drenagem e dormentes (-13°57'04,66"/-43°05'48,98").

A vistoria teve como foco principal os apontamentos feitos na vistoria de outubro de 2017, entretanto, quando observados outros problemas, os mesmos foram relatados.

**Km 881+700** – As ravinas não foram reparadas (-14°01'06,16"/-43°01'45,92"), e o local continua com erosão. No entanto, foi observado o estabelecimento de vegetação primária nativa. Mesmo com a vegetação, neste local, a erosão pode comprometer a estabilidade do aterro (Foto 25).

**Km 887+560** – O ravinamento relatado anteriormente foi resolvido e os resíduos de rochas provenientes do desmonte foram retirados do terreno lindeiro (-14°02'54,16"/-42°59'04,82" - Foto 26).

**Km 890+700** – O caminho de serviço foi nivelado com o talvegue para escoamento de água pluviais. O bueiro foi desassoreado (-14°04'05,10"/-42°57'55,67" - Foto 27).

**Km 897+000** - A oficina de soldagem está temporariamente desativada (-14°06'13,69"/-42°54'32,42").

**Km 902+460** – Houve o retaludamento do local, para realização do reparo no processo erosivo que havia sido constatado na última vistoria (-14°07'53,53"/-42°53'00,08").

No dia 12/07/18 a concentração das equipes ocorreu no canteiro central do Lote 05F (-14°12'25,96"/-42°45'10,46"). Seguiu-se novamente para o ponto **Km 902+460**, para que pudesse ser realizada o registro fotográfico que não pode ser feito pelo avançar da hora no dia anterior (Fotos 28, 29 e 30).

**Km 920+180** – Na vistoria de outubro de 2017 o empreendedor informou que foi realizado um teste de hidrossemeadura que não havia se estabelecido (-14°10'38,99"/-42°45'05,76"). Por isso, a empresa realizaria novo teste. Pode-se observar o bom estabelecimento da vegetação hidrossemeada e talude aparentemente bem estabilizado (Foto 31).

**Km 932+157** - A erosão da faixa de domínio foi reparada e contida com uso de rachão para dissipação da energia da água (-14°15'17,99"/-42°42'22,10"). A erosão que se estendia para o terreno lindeiro não foi reparada (Foto 32 e 33). O empreendedor informou que o responsável pelo lote não autorizou a empresa realizar a recuperação solicitada pelo Ibama.

Neste lote a vistoria se estendeu até a proposta de alteração de projeto denominado de Variante da Barragem Ceraima (-14°16'56,06"/-42°40'57,06" - Fotos 34 e 35). De acordo com o empreendedor a alteração objetiva a execução de falsos cortes (aterro como medida de contenção - mantendo o eixo entre o aterro e a rocha, a fim de evitar cortes à rocha), drenagens e bacias de contenção como forma de prevenção de contaminação em casos de acidentes.

#### LOTE 4

Os principais pontos destacados na vistoria de outubro de 2017 foram revisitados (969-430, 969-380, 970-100, ponte brejinho I e II, 977+500, 998+420, 1002+000, 1008+950) e constatou-se que houve considerável agravamento dos problemas outrora identificados, como: obstrução de bueiros; aumento da voçorocas (aterro/corte e aterro/ponte); iminente obstrução de eixo/aterro da ferrovia; não há placas informativas relacionadas a paralisação das obras; etc. (Fotos 36, 37, 38 e 39).

#### CONSIDERAÇÕES

##### Lote 06F

Em sua maioria, a área das cavernas proposta para criação de uma RPPN está delimitada, mesmo que com cerca pré-existente. De acordo com o empreendedor, aproximadamente 35% da área teve o cercamento renovado pela empresa. Não há placas informando a proibição de acesso.

No canteiro de obras, foram implantados o ambulatório veterinário e o viveiro de mudas, porém não estão em operação.

Observou-se o reinício das obras entre os Km 689+180 e Km 704+860, que estava paralisados durante a vistoria realizada em outubro de 2017.

Não há novas frente de supressão vegetal, em atendimento à recomendação realizada no Relatório de Vistoria nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708), até manifestação de anuência do Ibama. Tal

anuência foi solicitada no Ofício 2474/2018-SUAMB (SEI 2478193) e RELATÓRIO MENSAL DE ATENDIMENTO (SEI 2473044).

### **Lote 05A**

O lote está em fase final de obras, com o término do preenchimento de concreto nas lajes e pilares. A desmobilização vem ocorrendo de forma gradual, restando apenas os locais de vivência, os pátios de pré-moldados (ainda usados como base de apoio dos serviços na ponte), porto de travessia do rio, e local de estacionamento de ambulância.

Observou-se o início do plantio para recuperação de área degradada nos caminhos de serviço.

Ressalta-se que a localização das caixas de empréstimo foi alvo de questionamento por parte dos quilombolas durante realização de vistoria conjunta realizada no mês de janeiro de 2018 (vide Relatório de Vistoria nº 1/2018-COTRA/CGLIN/DILIC, SEI 1796091). Conforme avaliação constante do Parecer Técnico nº 106/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1422062), houve a conclusão de que *"as áreas de empréstimo objeto da denúncia, ainda que em APP, foram aprovadas juntamente ao projeto quando da emissão da LI. Portanto, resta esclarecer que neste caso a VALEC não opera em desacordo ao estabelecido"*.

Em atenção à constatação de descumprimento da condicionante 1.2 da Licença de Instalação nº 750/2010 (alteração de projeto no Lote 5A da FIOL, sem autorização do IBAMA) entende-se não mais caber a regularização ou autorização, considerando a desmobilização do empreendimento (Ofício 547 SEI 1352995). Destaca-se que a infração já foi confirmada/apurada pela Diretoria de Proteção Ambiental, sendo lavrado o Auto de Infração nº 9186987-E (Processo nº 02001.002420/2018-83). Recomenda-se manutenção do auto de infração.

Outro ponto que deve ser esclarecido é a destinação do canteiro de obras localizado em Serra do Ramalho/BA. Conforme as informações obtidas em janeiro (vide Relatório de Vistoria nº 1/2018-COTRA/CGLIN/DILIC, SEI 1796091), havia um impasse a ser sanado junto ao Incra quanto a destinação institucional das estruturas do canteiro. Ressalta-se que cabe uma orientação para que o canteiro não fique desocupado, podendo ocorrer invasões ou usos indesejados destas estruturas.

### **Lote 05F**

Dentre os lotes vistoriados, o 05F é o que se apresenta com maior estágio de evolução de obras, incluindo a colocação de dormentes e instalação de sistemas de drenagem definitivos. No entanto, com relação ao atendimento das recomendações feitas no Relatório de Vistoria nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708), constatou-se que os itens relacionados pelo Ibama foram pontualmente reparados.

Como exemplo, podemos relacionar os bueiros que continuam abaixo do nível do caminho de serviços, podendo acarretar acúmulo de água e assoreamento dos bueiros. Neste caso, a única drenagem reparada foi a que havia sido dada como exemplo (km 890+700) no relatório do Ibama, não indo além para resolução dos problemas que podem estar ocorrendo no lote (foto do reparo - Foto 27 - e foto do Km 879+221 - exemplo de bueiro abaixo da cota do caminho de serviço - Foto 40).

Outro ponto que demonstrou a manutenção pontual foi o reparo no talude do km 902+460, no qual houve a reconformação, aparentemente, para vistoria do Ibama, deixando o talude ao lado na mesma situação antes encontrada (Foto 28, 29 e 30).

No caso do talude no km 902+460, foi importante observar que ao longo do lote há o estabelecimento de vegetação natural, em alguns casos bem estabelecida e favorecendo a estabilização do aterro/talude (Foto 30).

Quanto a variante de Ceraíma, a proposta será encaminhada para avaliação de risco ambiental.

#### **Lote 04F**

Constatou-se o descumprimento da notificação realizado por meio do Ofício nº 547/2017/COTRA/CGLIN/DILIC-IBAMA (SEI 1352995). No entanto, a Valec encaminhou quatro relatórios informando da situação no Lote 04F (SEI 1932242, SEI 2256766 e SEI 2472848) e, de acordo com o empreendedor, um levantamento orçamentário foi realizado para contratação de empresa para realização de atividades de conservação do lote 04. De acordo com os representantes da empresa, o processo está em fase de publicação para contratação do serviço.

Foi informado que desde abril 2018 não é realizado o monitoramento pela empresa responsável pela supervisão ambiental.

#### **RECOMENDAÇÕES**

1. À Valec, encaminhar cronograma para finalização da instalação das cercas definitivas, bem como implantar comunicação para proibição de acesso nas áreas das cavernas e dolinas (RPPN do Lote 06F);
2. À Valec para apresentar relatório completo de desmobilização imediatamente após o término/entrega da obra do Lote 05A;
3. À Valec, para que esclareça o estágio de negociação com o Incra quanto a destinação do canteiro de obras localizado em Serra do Ramalho/BA, tendo em vista o estágio de finalização das obras da ponte do rio São Francisco;
4. Reparar os problemas encontrados em todos as drenagens que estão abaixo do nível do caminho de serviço (para todos os lotes). Este procedimento torna-se importante para que não haja acúmulo de água, o que causaria problemas à estrutura do aterro ou caminho de serviços, bem como, pela necessidade de abastecimento de importantes corpos d'água pelos seus tributários;
5. Observar se haverá necessidade de realizar a limpeza/reconformação de taludes, considerando o estabelecimento de vegetação sucessional primária nativa. Por isso, recomenda-se que onde estiver com vegetação primária sucessional estabelecida – servindo bem ao propósito de estabilização da conformação do talude – que o empreendedor avalie, acompanhado de equipe técnica especializada, a necessidade de retirar essa vegetação para tentativa de estabelecimento de hidrossemeadura. Caso adote esta prática, a mesma deve ser seguida por constante monitorando a fim de constatar sua eficiência para evitar erosão severa e/ou prejuízo a estrutura do talude;
6. Apresentar comprovação de notificação e recusa de serviço de reparo do lote no Km 932+157.
7. Quanto ao Lote 04F indicamos que: a) considerando que os problemas relatados anteriormente persistem, com agravamento; b) considerando o próximo período de chuvas; c) considerando que o empreendedor afirma que há um processo para contratação de empresa de conservação para afastar os danos ambientais que vem ocorrendo no lote; d) considerando o prazo mínimo necessário a conclusão de um processo de licitação; e) considerando a lavratura do Auto de Infração nº 9186987-E (Processo nº 02001.002420/2018-83) decorrente da apuração do descumprimento de condicionante, **recomenda-se o prazo de 3 meses para o início das obras de manutenção**, sob pena de nova autuação na empresa e em seus dirigentes, pelo descumprimento de condicionante estabelecida na Licença de Instalação, PBA e Notificação SEI nº 1352995;
8. **Quanto a solicitação de liberação para retomada das frentes de supressão nos lotes bloqueados (07F, 06F e 04F), temos a expor que por recomendação do Relatório de Vistoria nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708) todas as frentes de supressão para os lotes supracitados estariam condicionadas ao avanço da obra. Esta solicitação deveu-se ao fato de que**, durante a vistoria de

outubro de 2017, foram observados vários trechos sem obras e com vegetação suprimida, acarretando em importante degradação ambiental.

20. Suspender a licença para abertura de novas frentes de ataque para os lotes 4F, 6F e 7F, sendo vedada a realização de novas frentes de supressão de vegetação, mantendo apenas as áreas já suprimidas, até comprovação da resolução dos problemas ambientais encontrados, com anuência do Ibama.

...

23. Quando da retomada das obras, dar prosseguimento à supressão vegetal apenas quando houver previsão dos serviços de colocação de aterro, sublastro, lastro e sistemas de drenagem, com no mínimo de 10 km de distância entre a frente de supressão e a execução do sistema de drenagem definitivo (a exemplo do Lote 5F). Que este item seja incluído como condicionante, para todos os lotes, quando de uma eventual renovação da Licença.

Por isso, atendendo a solicitação do IBAMA, o empreendedor protocolou requerimento através do Ofício 2474/2018-SUAMB (SEI 2478193) e RELATÓRIO MENSAL DE ATENDIMENTO (SEI 2473044), informando a retomada das obras nos trechos paralisados e da necessidade de anuência do Ibama para liberação do avanço nas frentes de supressão para os lotes 7F e 6F. Além disso, o empreendedor encaminhou o cronograma de evolução das obras, para acompanhamento dos serviços a serem realizados pós supressão (Ofício 3366/2018/SUAMB SEI 2902221).

Assim, considerando os documentos apresentados, a confirmação *in loco* da retomada das obras e o atendimento de grande parte das recomendações feitas pelo Ibama, **somos favoráveis à anuência para retomada da supressão vegetal (mediante ASV e ABIO válidas)**, devendo o empreendedor atender a determinação contida no parágrafo 23 do Relatório de Vistoria nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708), **mantendo distância mínima de 10 km entre a frente de supressão e o avanço das obras (principalmente a implantação dos sistemas de drenagem definitivos)**.

9. Que o **empreendedor informe ao IBAMA caso haja nova paralisação ou término das obras, informando também as medidas para implantação dos serviços conservação/manutenção.**

10. No dia do fechamento deste relatório de vistoria foi encaminhado o Ofício 3441/2018/SUAMB (2928337), apresentado o 4º relatório mensal de acompanhamento das ocorrências relatadas no RV nº 9/2017-COTRA/CGLIN/DILIC (SEI 1125708). Entretanto, considerando período da vistoria e as informações acima relatadas, todas as ocorrências relevantes dos lotes 06F, 5A, 5F e 4F foram averiguadas e constadas em campo, conforme já descritas acima.

11. **Recomenda-se** que as informações relacionadas **à evolução das obras e do monitoramento ambiental sejam apresentadas nos relatórios semestrais do PBA e de atendimento de condicionantes.**

#### RELATÓRIO FOTOGRÁFICO





Foto 01. PEA 383.



Foto 02. PEA 379.



Foto 03. PEA 380.



Foto 04. Dolina.



Foto 05. PEA 380.



Foto 06. Canteiro de obras.



Foto 07. Ambulatório veterinário.

Foto 08. Viveiro de mudas.



Foto 09. Aterro do Rio Arrojado.



Foto 10. Instalação do aterro sobre a PIF.



Foto 11. Passivo do Dnit, assumido pela Valec. Área já encontra-se cercada.



Foto 12. Mobilização no lote 06.



Foto 13. Drenagem definitiva instalada no Lote 06.



Foto 14. Aterro de ligação da ponte do Rio São Francisco (lote 06).





Foto 15. Caixa de empréstimo do aterro do lote 06.



Foto 16. Drenagem no aterro do lote 06.



Foto 17. Enrocamento da base no pilar 01.



Foto 18. Não é observado acúmulo de sedimento na base do pilar 02.



Foto 19. Replanteio no caminho de serviço, no processo de desmobilização.



Foto 20. Rampa de acesso ao caminho de serviço (Pilar 30 e 31).





Foto 21. Aterros, objeto da denúncia da comunidade quilombola, já foram retirados.



Foto 22. Pátios de pré-moldados.



Foto 23. Estacionamento da ambulância.



Foto 24. Área de vivência.



Foto 25. Ravinas Km 881+700.



Foto 26. Km 887+560





Foto 27. Km 890+700.



Foto 28. Km 902+460. Houve o retaludamento do aterro.



Foto 29. Km 902+460. Aterro com estabelecimento de vegetação nativa.

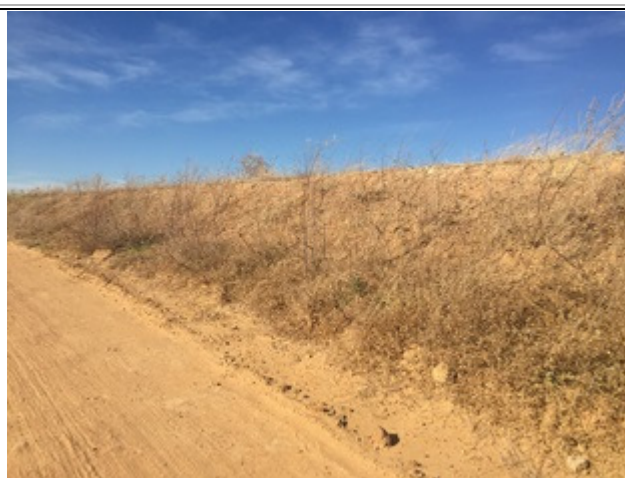


Foto 30. Km 902+460. Aterro com estabelecimento de vegetação nativa.



Foto 31. Km 920+180. Teste de hidrossemeadura.



Foto 32. Km 932+157. A erosão da faixa de domínio foi reparada e contida com uso de rachão para dissipação da energia da água.





Foto 33. Km 932+157. A erosão que se estendia para o terreno lindeiro não foi reparada.



Foto 34. Represa de Ceraíma.



Foto 35. Paredão rochoso próximo a Ceraíma.



Foto 36. Lote 04.

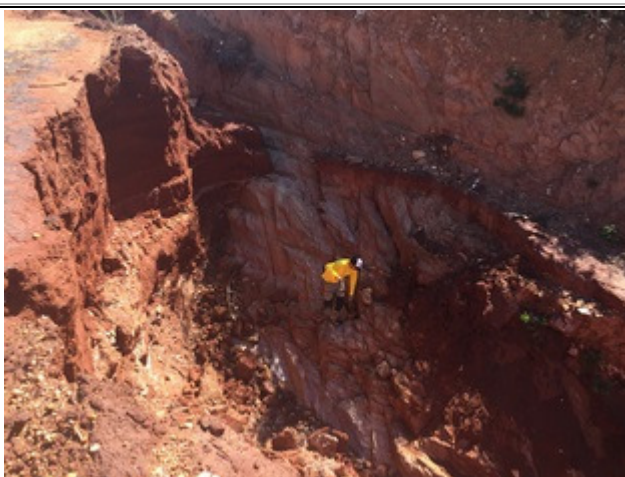


Foto 37. Lote 04.



Foto 38. Lote 04.



Foto 39. Lote 04.



Foto 40. Bueiro abaixo da cota do caminho de serviço.

Este é o relatório, segue para apreciação superior.  
Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **JERFFERSON LOBATO DOS SANTOS, Analista Ambiental**, em 27/07/2018, às 19:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSE ALEX PORTES, Analista Ambiental**, em 27/07/2018, às 19:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NELSON HERCULES PINTO SANT ANNA, Analista Ambiental**, em 27/07/2018, às 19:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2870347** e o código CRC **E5680073**.